

1084 - O PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO E O AUTOCUIDADO

Thomé, Elisabeth Gomes da Rocha [\[1\]](#)
Silva, Daiana Weiss [\[2\]](#)

Resumo

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal é uma doença de grande morbidade e mortalidade. O paciente com Insuficiência Renal Crônica dispõe de três modalidades de tratamento: conservador, diálise peritoneal e hemodiálise e transplante renal. A hemodiálise constitui o tratamento mais frequente aos pacientes renais crônicos. Entretanto, o tratamento não se resume as horas em que fica conectado à máquina de diálise. Ele necessita de muitos cuidados pessoais para manter-se bem no seu dia-a-dia. Smeltzer e Bare (2000) afirmam que a enfermeira possui uma função importante na condução de um programa continuado de avaliação e educação destes pacientes. Acredita-se que uma das maiores dificuldades apresentadas por estas pessoas seja a reeducação de seus hábitos. Diante destas observações, emergiu este estudo.

OBJETIVOS: Caracterizar os pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre quanto ao perfil sócio-demográfico e de saúde e identificar que orientações sobre o autocuidado são compreendidas pelos pacientes em tratamento hemodialítico.

METODOLOGIA: Este estudo é de cunho exploratório-descritivo e contempla uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra foi constituída por 31 pacientes adultos em tratamento no período de 18/11/2003 a 05/01/2004. A coleta de dados deu-se através da aplicação de dois instrumentos estruturados, onde o primeiro caracterizou os participantes do estudo e o segundo visou analisar se as orientações sobre o autocuidado- cuidados com a saúde- são compreendidas pelos pacientes. Para a análise de dados foi utilizado o programa SPSS 10.1 para fins estatísticos. Após foi realizada a análise descritiva utilizando-se frequências absolutas e relativas, segundo Polit e Hungler (1995). Os aspectos éticos foram respeitados levando em consideração o preconizado por Goldim (2000).

RESULTADOS: Identificação do perfil dos pacientes- Características demográficas: 25,8% dos pacientes tinham entre 30 e 39 anos; 51,6% são do sexo feminino e 54,8% eram procedentes de Porto Alegre. Características sociais: 51,6% são casados; 54,8% moram com o cônjuge; 41,95% possuíam o 1º grau incompleto e 51,6% são aposentados. Características físicas/ comportamentais: 38,7% pesam entre 60 e 69 kg e 64,5% não realizam atividade física. Características de saúde: 39% possuíam como doença de base a hipertensão arterial; 55% sabem há mais de cinco anos sobre a existência da insuficiência renal crônica; 29% fazem hemodiálise há mais de cinco anos e 29% fazem há menos de um ano e 67,7% dos pacientes foram hospitalizados nos últimos doze meses. Compreensão das orientações recebidas- Cuidados com a dieta- 74,2% consomem pouco sal; 77,4% consomem alimentos industrializados; 62% sentem sede intensa após ingestão excessiva de sal; 54,8% não consultam a lista de alimentos ricos e pobres em potássio fornecida no início do tratamento. A fim de reduzir a quantidade de potássio, 58% deixam os alimentos de molho em uma panela com água; 90,3% consomem alimentos ricos em fibras; 48,3% citaram a gelatina e 45,1% o sorvete como os alimentos que mais derretem somando na quantidade de líquidos ingerida diariamente e 48% chegam a diálise com mais de 2,5 litros adquiridos no período interdialítico. Conhecimento sobre o uso da eritropoetina e do carbonato de cálcio: 68% sabem a finalidade do uso da eritropoetina e 65% utilizam o carbonato de cálcio durante as refeições. Cuidados com a fistula arteriovenosa (FAV): 54,8% fazem exercícios regularmente com o braço da FAV; 45,2% realizam um dia após a hemodiálise; 32,3% retiram o curativo seis horas após a sessão de hemodiálise; 90,3% aplicam gelo no dia do hematoma e 83,7% fazem compressa com água morna no dia seguinte; 90,3% apontam como o cuidado mais importante com a FAV não carregar peso com este braço e 100% apontam a ausência de frêmito como a anormalidade mais importante que deve ser comunicada a equipe de saúde. Em relação aos sintomas de hipotensão arterial, o mais apontado foi visão turva.

CONCLUSÕES: A insuficiência renal crônica é uma patologia que requer do seu portador um autocuidado e disciplina muito grande a fim de obter uma forma de vida satisfatória. O tratamento hemodialítico, mas especificamente, exige dos seus pacientes um desprendimento pessoal e familiar, conhecimento e responsabilidade de todos, o que nem sempre é seguido por eles considerando a continuidade do tratamento. Na caracterização dos pacientes que estavam em hemodiálise no período em que se desenvolveu o estudo, constatou-se que 25,8% estão na faixa etária dos 30 a 39 anos, 51,6% são do sexo feminino e 54,8% moram em Porto Alegre. 41,95% têm pouca escolaridade, 54,8% moram com o companheiro (a) e 51,6% são aposentados, apesar de serem adultos jovens. A hipertensão foi a doença que mais levou os pacientes a desenvolverem insuficiência renal crônica, acometendo 39% dos entrevistados. Sabem do diagnóstico há mais de cinco anos 55%, mas só entraram em tratamento hemodialítico mais tarde. Entretanto, 29% fazem hemodiálise há mais de cinco anos. Ao analisar o grau

de compreensão das orientações fornecidas pela equipe, os dados que foram identificados com mais frequência neste estudo estão relacionados com a dieta, com as medicações e com a FAV. Referiram consumir pouco sal 74,2% dos entrevistados. Entretanto, o número de consumidores de alimentos industrializados foi elevado, somando 77,4% da amostra. O sintoma percebido com maior frequência por 62% dos pacientes quando comiam alimentos com excesso de sódio foi a sede intensa. O Manual de Orientações ao Pacientes com Insuficiência Renal Crônica fornecido quando iniciam o tratamento não é consultado por 54,8% dos sujeitos. Quando questionados sobre os alimentos ricos e pobres em potássio, lembravam poucos exemplos, inclusive os que disseram conhecer estas informações. Visando reduzir a quantidade de potássio, 58% deixam os alimentos de molho em uma panela com água. 90,3% consomem alimentos com fibras. Os alimentos líquidos ou que derretem mais lembrados foram a gelatina e o sorvete por, respectivamente, 48,3% e 45,1% dos entrevistados. Em relação ao conhecimento sobre a utilização da eritropoetina e do carbonato de cálcio, 68% sabem a finalidade da eritropoetina e 65% utilizam o carbonato de cálcio durante as refeições. A manutenção do acesso venoso em boas condições é essencial a vida destes pacientes. Isso foi demonstrado pela preocupação que eles tem com a FAV. Acredita-se que a enfermagem na unidade de diálise exerce papel importante junto ao paciente com insuficiência renal crônica, pois através dela o paciente adquirirá mais responsabilidade quanto à aceitação e adesão do tratamento.

Referências Bibliográficas

Notas de Rodapé

[1] Professora, Mestre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Iguaçú 596/301, Bairro Petrópolis- Porto Alegre/RS, cep 90470-430; bethgomesbr@yahoo.com.br)

[2] Enfermeira, Clínica de Doenças Renais Ltda Prontorim

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2